



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Pesquisa-ação e valorização dos recursos territoriais na comunidade Candonga no litoral do Paraná

*Action research and valorization of territorial resources in the Candonga
community on the coast of Paraná*

Jéssica Puhl Croda

Pós-doutoranda, UFPR, Setor Litoral

Valdir Frigo Denardin

Professor adjunto do curso de Ciências Ambientais, UFPR, Setor Litoral

Cintia Virginia Campos

Estudante de Ciências Ambientais, UFPR, Setor Litoral

Aline Lima Gomes

Doutoranda, UFPR

João Vitor Simão

Estudante do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR, Setor Litoral

Resumo

O estudo tem como objetivo compreender como a pesquisa-ação realizada com a Associação Comunitária Candonga, pode contribuir para o fortalecimento da organização coletiva e para a valorização de recursos territoriais específicos em prol do desenvolvimento territorial sustentável. A Associação Comunitária Candonga está localizada no município de Morretes, Litoral do Paraná e o estudo está vinculado ao Programa de Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação - NAPI Alimento e Território. O método norteador do estudo é a pesquisa-ação e, sendo assim, foram realizadas rodas de conversa, entrevistas semiestruturadas e reuniões de construção do plano de ação com a Comunidade. Na Comunidade Candonga, se destaca a produção de farinha de mandioca (aipim) e seus produtos derivados, como o cuscuz, a bebereca, o biju e o chips de mandioca, além de outros produtos como doces, bolachas e licores produzidos pelas famílias de forma agroecológica e coletiva. A Associação Comunitária Candonga, representa um importante mecanismo de mobilização e fortalecimento da organização coletiva, na qual a cozinha vem se transformando em um ambiente sinônimo de troca de saberes e de saber-fazer, de valorização dos recursos específicos do território e de resgate da história e da cultura local. Diante disso, espera-se potencializar o protagonismo dos atores locais junto com a valorização de recursos territoriais específicos a serem produzidos e comercializados na cozinha comunitária.

Palavras-chave: Agroecologia; Atores locais; Desenvolvimento territorial sustentável; Pesquisa participativa.

Abstract

The study aims to understand how action research carried out with the Candonga Community Association can contribute to strengthening collective organization and valuing specific territorial resources in favor of sustainable territorial development. The Candonga Community Association is located in the municipality of Morretes, Coast of Paraná and the study is linked

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

to the New Research and Innovation Arrangements Program - NAPI Food and Territory. The guiding method of the study is action research and, therefore, conversation circles, semi-structured interviews and meetings to build the action plan with the Community were held. In the Candonga Community, the production of cassava flour (cassava) and its derivative products stands out, such as couscous, drink, biju and cassava chips, as well as other products such as sweets, cookies and liqueurs produced by families in a agroecological and collective. The Candonga Community Association represents an important mechanism for mobilizing and strengthening collective organization, in which the kitchen has become an environment synonymous with exchanging knowledge and know-how, valuing specific resources of the territory and rescuing history and local culture. In view of this, it is expected to enhance the protagonism of local actors along with the valorization of specific territorial resources to be produced and sold in the community kitchen.

Keywords: Agroecology; Local actors; Sustainable territorial development; Participatory research.

Introdução

Na perspectiva do desenvolvimento territorial, o espaço-território é carregado de vida, de cultura e de potencial de desenvolvimento (Lacour, 1985), representando o resultado de uma construção social e, portanto, criado por um sistema de atores locais (Pecqueur; Colletis, 1993). Cada território pode ser caracterizado por um conjunto de recursos territoriais que correspondem a “assinatura” e a afirmação da singularidade do território (Janin; Perron, 2020).

No entanto, os produtos e serviços associados as características peculiares de determinados territórios foram afetados pelo processo de desenvolvimento hegemônico (Cazella et al., 2019). A valorização dos recursos territoriais, onde os atores locais reconhecem e se apropriam do valor coletivo desses recursos para o território, se contrapõe ao regime de concorrência baseada na produção standard ou produtos commodities (Denardin; Sulzbach, 2010).

O desafio das estratégias de desenvolvimento territorial consiste em buscar o que constituiria o potencial identificável de um território e, para isso, deve-se ocorrer um processo de especificação ou ativação de recursos (Pecqueur, 2005; Denardin; Sulzbach, 2010). Os recursos são “fatores a explorar, a organizar, ou ainda, a revelar” e a dinâmica de desenvolvimento territorial “visa revelar os recursos inéditos” (Pecqueur, 2005, p.31) uma vez que “é indissociável da história longa, da memória social acumulada e de um processo de



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

aprendizagem coletiva e cognitiva característica de um dado território” (Carrière; Cazella, 2003, p. 34).

Nesse contexto, a construção de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável pressupõe, entre outros aspectos, o reconhecimento do potencial contido no saber local (Martinic, 1985) e a utilização coerente dos recursos naturais (Santin; Adriano, 2009). Os atores locais devem assumir os rumos do desenvolvimento de seu território (Carrière; Cazella, 2003) e, sendo assim, algumas iniciativas que apontam para o desenvolvimento territorial sustentável tem como eixo norteador a Agroecologia (Altieri, 2000), valorizando as capacidades locais e incorporando a ação social coletiva como sujeitos do processo (Sevilla Guzmán, 1997).

Diante disso, o objeto de estudo é a Associação Comunitária Candonga, fundada no ano de 1998 e constituída, inicialmente, por 21 famílias de agricultores e agricultoras familiares moradores na zona rural do município de Morretes, Litoral do Paraná (Sampaio; Alves, 2013). A Associação integra o Programa NAPI Alimento e Território, que busca desde a sua criação, realizar a pesquisa construída dialogicamente com as comunidades, tendo como princípio norteador do trabalho a pesquisa-ação. O estudo tem como objetivo compreender como a pesquisa-ação realizada com a Associação Comunitária Candonga, pode contribuir para o fortalecimento da organização coletiva e para o avanço da valorização de recursos territoriais específicos em prol do desenvolvimento territorial sustentável.

Procedimentos metodológicos

A Associação Comunitária Candonga está localizada no município de Morretes, a sudoeste da microbacia do Rio Sagrado, Litoral do Paraná (Figura 1). A localidade pertence à Área de Preservação Ambiental (APA) de Guaratuba, uma Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável e compõe a Reserva da Biosfera de Floresta Atlântica (ReBIO) (Oliveira; Sarney, 2000).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

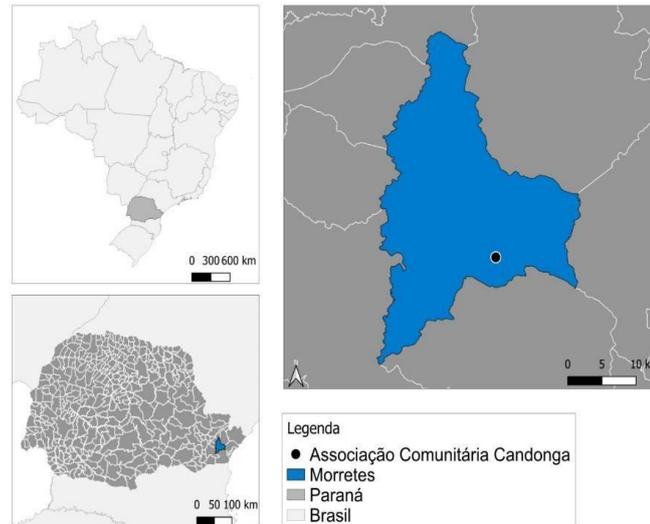
DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Figura 1- Localização da Comunidade Candonga no município de Morretes, Paraná.



Fonte: Autores, 2023.

A Comunidade Candonga, a partir da Associação, conseguiu efetivar a construção de uma cozinha comunitária no território, onde são produzidos e comercializados semanalmente diversos produtos agroecológicos locais, com destaque para os chips de mandioca, bolachinha de fubá com erva doce, empadinhas, pães, pasteis, molho de pimenta, entre outros. Atualmente, a Associação está retomando as atividades, principalmente as ações em torno da cozinha comunitária e, com isso, novas famílias estão se aproximando, somando cerca de 20 sócios. Na sede da Associação, além da cozinha comunitária, está estabelecida a Biblioteca Comunitária do Rio Sagrado.

O presente estudo está vinculado ao Programa de Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI Alimento e Território), um instrumento de política pública do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado do Paraná, que busca produzir conhecimento de forma colaborativa, a partir de demandas prioritárias dos territórios (Paraná, 2019). O NAPI Alimento e Território é um arranjo desenvolvido no Litoral junto a Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral) e Instituto Federal do Paraná (IFPR Campus Paranaguá) e no Sudoeste do Paraná com a Universidade Federal Tecnológica do Paraná

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

(UTFPR Campus Dois Vizinhos) e Universidade Estadual do Oeste (Unioeste Campus Francisco Beltrão). No Litoral do Paraná, a nível de universidade, a equipe é formada por professores/as, pós-doutorandas/o e estudantes de graduação, mestrado e doutorado de diferentes áreas de formação: Economia, Agronomia, Nutrição, Geografia, História, Agroecologia, Biologia, Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental.

O princípio norteador do trabalho é a pesquisa-ação. “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” (Thiollent, 2011, p. 20) e busca reduzir a distância entre teoria e prática, preservando as especificidades da abordagem da ciência e da abordagem da ação (Dionne, 2007). A partir da pesquisa-ação, busca-se fortalecer os aspectos organizativos e coletivos das comunidades, de modo a apoiar diretamente à produção agroecológica, o processamento de alimentos em agroindústrias e cozinhas comunitárias, além da comercialização.

Diante disso, a primeira ação do NAPI foi a mobilização do território para retomar as atividades na cozinha comunitária. Após rodas de conversa de apresentação do projeto, foram organizadas as visitas nas famílias moradoras do território para a realização do diagnóstico inicial envolvendo entrevistas semiestruturadas. As visitas foram conduzidas em duplas pela equipe do NAPI, no período de dezembro de 2023 a abril de 2024, totalizando 12 entrevistas. A construção do plano de ação iniciou-se a partir da escolha dos temas das oficinas e da ordem de prioridade, buscando propiciar o envolvimento da Comunidade em todas as etapas do processo, garantindo o protagonismo dos atores locais, a partir dos saberes em torno do território e do alimento.

Resultados e discussão

O NAPI Alimento e Território desenvolve atividades de pesquisa e extensão com a Associação desde outubro de 2023. Nota-se que o número de famílias associadas e mobilizadas em participar das atividades vem aumentando desde o início da atuação do projeto com a comunidade, sendo o resultado de uma relação horizontal baseada na construção coletiva. Essa



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

relação é essencialmente necessária para proporcionar uma extensão rural que busca a valorização dos saberes e o empoderamento das comunidades, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e fortalecendo a autogestão.

Pode-se afirmar que a convivência com as famílias por meio das entrevistas possibilitou uma maior aproximação entre moradores/as e pesquisadores/as, juntamente com o reconhecimento do território, da história de vida, das experiências em organização coletiva e dos saberes locais (Figura 2). Vale destacar que toda a produção realizada pelas famílias é agroecológica, tanto pela Comunidade estar dentro de uma Unidade de Conservação, quanto pela consciência ambiental que demonstram em sua totalidade.

Figura 2- Visitas de campo realizadas nas famílias moradoras da Comunidade Candonga no município de Morretes, Paraná.



Fonte: Autores, 2023.

Na Comunidade Candonga, se destaca a produção de farinha de mandioca (aipim) nas farinheiras artesanais utilizadas por algumas famílias e seus produtos derivados, como o cuscuz, a bebereca, o biju e o chips de mandioca. A produção de mandioca contribui para a segurança alimentar das famílias e se apresenta como atividade com potencial para gerar renda, podendo



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

ser comercializada in natura ou industrializada (Denardin; Sulzbach, 2010). Outros produtos como doces, conservas, bolachas, licores, artesanato utilizando madeira, sementes nativas e fibras naturais de bananeira e de cipó são produzidos pelas famílias.

Diante disso, pode-se afirmar que a Associação representa um importante recurso ativado que por meio da cozinha comunitária busca potencializar os produtos identitários e, conseqüentemente, a comercialização local. Na sede da Associação, a Comunidade vem retomando a feira realizada nos finais de semana, na qual são comercializados os produtos agroecológicos dos/as moradores/as e acredita-se que a reestruturação da cozinha possibilitará não somente maior agregação de valor, mas a valorização dos recursos específicos pelos atores locais (Cazella et al., 2019; Denardin; Sulzbach, 2019).

Nesse contexto, após a realização das entrevistas, foi possível identificar os principais sonhos das famílias com a reestruturação da cozinha comunitária e, sendo assim, a primeira reunião de devolutiva para a Comunidade foi inspirada neles. Os sonhos transcritos e identificados como falas significativas, foram fixados na parede da Associação antes do início da atividade, seguido de um varal de registros fotográficos realizados durante as visitas, instigando assim, as famílias a se reconhecerem nas imagens e sonhos, revivendo as motivações e objetivos com a cozinha comunitária (Figura 3).

Figura 3- Atividade de pesquisa-ação realizada com a Associação Comunitária Candonga em Morretes, Paraná.



Fonte: Autores, 2024.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

“O meu maior sonho é ver as oficinas funcionando aqui na comunidade... na cozinha... envolvendo as crianças, só iria somar... na cozinha tem uma biblioteca grandiosa, que pode ter um computador pra crianças pesquisarem, lerem... na cozinha poderia ensinar a fazer um pão, uma broa, uma bala, na própria cozinha trabalhar com as crianças também” (Marta). “Se o povo despertar para uma organização coletiva tem produção para a gente superlotar a cozinha. Além da produção temos um povo extraordinário para produzir geleia, envasar mel, fazer pães e bolos. Como é bom comer no Rio Sagrado” (Natalício). “Meu sonho é uma comunidade que trabalhe junto. A cozinha é um espaço de pensar o coletivo para além do alimento. É um ambiente que possibilita o desenvolvimento comunitário” (Samara).

A principal característica das atividades desenvolvidas é a construção coletiva e, para isso, todas as atividades são planejadas junto com a Comunidade. A equipe do NAPI se reúne periodicamente para planejar, refletir e avaliar as ações, cuja execução é baseada nas demandas prioritárias do território aliadas as metas do projeto. Na Candonga, as principais demandas estabelecidas foram a construção da lista de equipamentos para a reestruturação da cozinha e os temas das oficinas que serão realizadas ao longo do ano (Figura 4).

Figura 4- Reunião de construção do plano de ação realizada com a Associação Comunitária Candonga em Morretes, Paraná.



Fonte: Autores, 2024.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A lista de equipamentos foi construída de acordo com a demanda de processamento na cozinha comunitária. Entre os equipamentos se destacam a despoldadeira, processador de alimentos, liquidificador, batedeira planetária, amassadeira, entre outros, cujo objetivo é potencializar o beneficiamento de produtos como polpas, geleias, doces a partir do saber-fazer local. Paralelamente a chegada dos equipamentos, serão realizadas as oficinas temáticas. O tema escolhido para ser a primeira oficina foi o Associativismo e a construção será baseada na experiência no tema das famílias que fazem parte da Associação. A oficina de Associativismo, é um tema fundamental para ser trabalhado com a Comunidade, uma vez que se busca fortalecer a ação coletiva, evidenciar o papel da Associação, as funções de cada membro/a e reforçar os benefícios dessa organização como uma ferramenta de empoderamento e independência social.

Nesse contexto, o desenvolvimento das ações com a Comunidade Candonga tem demonstrado avanços significativos, evidenciados pelo aumento do envolvimento das famílias, somada a maior presença e participação nas atividades. As famílias estão bastante engajadas e comprometidas, sendo este o resultado de uma construção coletiva, cujos saberes locais são valorizados e a cooperação fortalecida.

Considerações finais

A Associação Comunitária Candonga representa um importante mecanismo de mobilização e fortalecimento da organização coletiva. Nota-se que a Associação está em fase de reorganização e entre as possíveis motivações se destaca a cozinha comunitária, um espaço criado para potencializar o beneficiamento da produção agroecológica local. No entanto, esse espaço vem se transformando em um ambiente sinônimo de construção social, de troca de saberes e de saber-fazer, de valorização dos recursos específicos do território e de resgate da história e da cultura local.

Portanto, as ações de extensão rural precisam ser construídas junto com as comunidades através da identificação das demandas prioritárias e pautada no protagonismo dos atores locais. Dessa forma, busca-se construir uma relação horizontal, cabendo a universidade fazer a



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

mediação entre a realização da pesquisa e da extensão em prol da autonomia das comunidades e do desenvolvimento territorial sustentável.

Agradecimentos

Agradecemos, em especial, a todas as famílias da Associação Comunitária Candonga que fizeram parte deste estudo e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

Referências

CARRIÈRI, J. P., CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. In: **Eisforia**. Florianópolis: PPGAGR, 2003. p. 23-47.

CAZELLA, A. D., DE PAULA, L. G. N., MEDEIROS, M., TURNES, V. A. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. **Redes**, v. 24, n. 3, p. 49-74, 2019.

DENARDIN, V. F.; SULZBACH, M. T. Produtos com identidade territorial: o caso da farinha de mandioca no litoral paranaense. In: SAQUET, M. A.; SANTOS, R. A. **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 219-236.

DENARDIN, V. F.; SULZBACH, M. T. Ativação de recursos territoriais: processos de desenvolvimento no espaço rural. In: CURY, M. J. F.; SAQUET, M. A. (Eds.). **Territórios e territorialidades: a práxis na construção do desenvolvimento**. 1 ed. Cascavel: Edunioeste, 2019. p. 67-82.

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

JANIN, C.; PERRON, L. **Valorizar os recursos territoriais: chaves para a ação - guia metodológico**. Florianópolis, SC: Epagri, 2020.

LACOUR, C. Espace et développement: des enjeux théoriques nouveaux face aux contradictions des sociétés contemporaines. **Revue d'Économie Régionale et Urbaine**, n. 5, p. 837- 847, 1985.

MARTINIC, S. Saber popular e identidade. In: HERNÁNDEZ, I. et al. **Saber popular y educación en América Latina**. Buenos Aires: Búsqueda, 1985. p. 139-62.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

OLIVEIRA, M., M. A.; SARNEI, J. F. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Lei 9985, Artigo 2, Capítulo 1. Publicado no Diário Oficial o 19/07/2000.

PARANÁ. Fundação Araucária. **Nota Técnica da Fundação A nº 01/2019**: Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação – NAPI. Curitiba: Fundação Araucária, 2019.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, v. 24, n.1-2, p. 10-22, 2005.

PECQUEUR, B., COLLETIS, G. Intégration des espaces et quase intégration des firmes: vers de nouvelles rencontres productives? **Revue d'Economie Régionale et Urbaine**, p. 489-508, 1993.

SAMPAIO, C. A. C., ALVES, F. K. Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária (APL.COM): um projeto piloto na comunidade do entorno da microbacia do Rio Sagrado (Morretes/PR). **Organizações Rurais & Agroindustriais**, n.15, v.1, p. 30-42, 2013.

SANTIN, L.; ADRIANO, J. Os sistemas locais de conhecimento agroecológico – SLCA – e o desenvolvimento territorial sustentável no litoral centro-sul do estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Discente Expressões Geográficas**, n. 5, p. 61- 80, 2009.

SANTOS, G. F., FERNANDES, L. N., SOUZA, C. M. M., GARROTE, M. S. História da ocupação humana e do uso da natureza na microbacia hidrográfica do Rio Sagrado (Morretes, Paraná, Brasil). **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47, 2011.

SEVILLA GUZMÁN, E. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J., NAVARRO, Z. (Orgs). **Reconstruindo a agricultura**. 2 ed., Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG, 1997. p. 19-32.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.